



# jovens familiares produzindo no cariri



**RAÍZES E FRUTOS DO CALDEIRÃO: UMA DAS  
SEMENTES PLANTADAS PELO PROJETO**

# EDITORIAL

É muito importante a juventude esteja organizada, conhecendo seu lugar e gostando de viver no seu lugar. Isso, porque a transformação do Semiárido não se trata apenas da renda, mas de bem-estar, lazer, diversão e cultura.

Assim, sendo um projeto produtivo, sentimos a necessidade de ajudar os grupos a se organizarem, trabalharem a vivência a história local. No Assentamento 10 de Abril já havia o grupo de jovens, que criaram batuques e apresentações.

Com a chegada das oficinas no Assentamento, através do projeto, surgiu a ideia coletiva de organizar o grupo de jovens e criar uma apresentação cultural, que finaliza nosso projeto. Depois de várias oficinas e o apoio do artista João do Crato, o “Raízes e Frutos do Caldeirão” foi brotando.

Um trabalho intenso, que atraiu adolescentes e crianças, além do olhar curioso dos familiares dos jovens. O resultado foi a belíssima estreia do grupo.

A ACB tem orgulho desses jovens que protagonizam a mudança de perspectiva sobre o Semiárido. Grupo que conheceu sua história e reconheceu a importância de mostrá-la ao Cariri e, quem sabe, ao país inteiro.

Desejamos sucesso e coragem.

Agora, você conhecerá como foi o processo de criação do grupo “Raízes e Frutos do Caldeirão”.

Boa Leitura.

Expediente:

Coordenadora Geral: Socorro Silva,

Coordenadora Pedagógica: Aparecida Oliveira;

Auxiliar Administrativo: Nelzilane Oliveira,

Técnicos de Campos: Ery Claudio, Evandro Vasconcelos;

Estagiário: Paulo Inácio Júnior

Comunicador: Antonio Rodrigues.

Fotos: Antonio Rodrigues e Rodrigo Teles.

Textos: Antonio Rodrigues.

# JOVENS DO ASSENTAMENTO 10 DE ABRIL ESTREIAM APRESENTAÇÃO DE TEATRO, DANÇA E MÚSICA

O GRUPO DE JOVENS DA COMUNIDADE FORMOU O “RAÍZES E FRUTOS DO CALDEIRÃO”, QUE RELEMBRA A HISTÓRIA LOCAL DE LUTA DE SEUS PAIS E AVÓS



Na comunidade de Brejinho, em Crato, grupo fez a sua estreia.

“Somo raízes e frutos do caldeirão”, afirmação entoada, em alta na voz dos jovens do Assentamento 10 de Abril, que hoje formam o grupo Raízes e Frutos do Caldeirão, reunindo adolescentes e crianças da comunidade que é resultado de uma ocupação no ano de 1991. Os moradores de lá chegaram ao Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, comunidade histórica, comandada pelo beato José Lourenço, que no começo do século passado recebeu centenas de romeiros e refugiados da seca.

Anos depois da desocupação pelo Exército Brasileiro, em 1937, o Caldeirão foi ocupado novamente. Mais uma vez, com muita luta e resistência, as pessoas de lá conseguiram reassentar nas terras que hoje é conhecida como Assentamento 10 de Abril, data da conquista do lugar. É esta história que o grupo de jovens da comunidade apresentou no espetáculo “Raízes e Frutos do Caldeirão”, formado há dois meses.

O grupo reuniu 24 pessoas, destas cinco são crianças. A ideia de formar o grupo veio no diálogo entre a ACB e a comunidade do Assentamento 10 de Abril, que já tinha um trabalho com jovens. As oficinas do projeto “Jovens Familiares Produzindo no Cariri” foi o pontapé inicial do “Raízes e Frutos do Caldeirão” e a chegada do artista cratense João do Crato foi importante nesse processo.

Convidado pela entidade, João abraçou os jovens locais e iniciou um diálogo com o grupo, identificando suas perspectivas sobre a



“Nosso lema é ocupar, resistir e produzir”, gritam os jovens as palavras de ordem aprendidas com o MST.



apresentação que iriam criar. Em julho começaram os ensaios, mas antes disso, todo um processo de estudo da história local foi realizado. “Eles tinham uma carência de uma coisa que eles se identificassem mais. Essa coisa de mexer com o corpo, cantar, tocar um instrumento. Os tambores improvisados já estavam lá. Eles já tinham tentado transformar, colocar couro. Eu disse “Não, não vai precisar. Vamos tocar com ele assim. Vamos começar a criar nosso batuque próprio”, explica João.

No início, superando um pouco de timidez, os jovens foram participando, opinando e criando o

espetáculo. “Ninguém queria falar nada, dar uma opinião, mas depois que João foi chegando, conhecendo os jovens, se tornando amigo, aí fomos se abrindo e conseguimos construir a peça junto com ele”, explica o morador do Assentamento e um dos membros do “Raízes e Frutos do Caldeirão”, José Antonio Carvalho. As músicas e textos, que descrevem a história do Caldeirão e do Assentamento 10 de Abril, foram produzidas pelos jovens durante as oficinas.

Até a estreia, no dia 19 de setembro, na comunidade de Brejinho, em Crato, o grupo passou dois meses com oficinas de teatro, batuque e dança. Além disso, os

jovens selecionaram cânticos de domínio público, cantigas de trabalho e de reisado para utilizar na apresentação, enquanto João do Crato, também escreveu falas e Aparecida Oliveira, coordenadora pedagógica do projeto “Jovens Familiares Produzindo no Cariri”, trouxe um texto para refletir a história do caldeirão e da comunidade. “Este trabalho foi construído muito horizontalmente, a gente construiu ele de uma maneira bem harmoniosa e horizontal. Isso foi o grande lance. Eles estavam livres para dar opinião, expressarem o que eles achavam legal ou não. Foi tudo feito com muita conversa”, diz João do Crato.

Este grupo de jovens da comunidade, com homens e mulheres, são filhos e filhas, netos e netas de pessoas que participaram da ocupação do Caldeirão, em 1991. Uma luta social intensa, época de grandes secas, coronéis e violência no campo. “Quando me convidaram, já imaginava, porque sei também que essa juventude que traz no seu DNA a luta de seus pais, de seus avós para ocupar aquela terra. Hoje, na estreia, podemos sentir o quanto estão empoderados com a história do Caldeirão e com a questão do fazer teatral”, diz o artista João do Crato.

O empoderamento, presente na apresentação, estão nas músi-



Sob os pés da Igreja de Santo Inácio de Loyola, o grupo se apresentou para centenas de romeiros que visitaram o Caldeirão.



A apresentação do grupo relembra o massacre ao Caldeirão do Beato José Lourenço, em 1937.

cas de resistência, aprendidas com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e cantadas na peça do grupo. “É com muito orgulho, enquanto jovem da comunidade, porque na peça a gente está demonstrando a história do Caldeirão e a história do assentamento. A nossa história, a nossa cultura. E isso é muito importante para o desenvolvimento dos jovens”, diz José Antonio, explicando que o grupo já chegou a realizar algumas apresentações em visitas do MST, mas sem a mesma organização ou contando a história local.

Na cultura, a região do Cariri é fervescente de ritmos, olhares e estéticas artísticas. O artista João do Crato, que é cantor e participa de grupos de maracatu, reisado, teatro e dança, é um destes exemplos de múltiplas possibilidades da região. “A gente está começando a mostrar para eles a importância dessa multiplicidade rítmica que é o Cariri. De você poder bater um tambor afro-brasileiro, indígena, um tambor que mostra toda a riqueza da nossa corporalidade. De poder dançar um coco, um baião, um xote, um xaxado, uma mazorca. Isso eu estou vendo ser

despertado nesse grupo”, completa João.

A estreia, não só é um marco do início das apresentações, mas também espanta a desconfiança. Carol Tomaz, 13 anos, lembra que as famílias dos jovens do grupo acompanharam até o último ensaio, no dia anterior. “De quinze em quinze dias a gente se reunia. Depois que eles (os pais) viram os ensaios e perceberam que ia para a frente, começaram a ir”, diz a adolescente, que assim como muitos outros componentes do grupo, principalmente as crianças, foram conhecendo a história local du-

rante os ensaios.

Segundo João do Crato, o projeto “Jovens Familiares Produzindo no Cariri” é uma oportunidade importante para a juventude do campo, pois combate uma ferida que é o êxodo rural. Isso estimula também as crianças que, segundo o artista, já aparecem nos ensaios cantando, mesmo sem participar efetivamente do grupo. “Acho que isso tem futuro. Esse projeto tem que continuar. Termina o projeto da ACB, mas fica as “Raízes e Frutos do Caldeirão”, essa semente que foi plantada pelo projeto e eu sei que vai dar fruto muito saudáveis e maravilhosos. As pessoas estão prontas para a transformação. É só oportunizar. A juventude está precisando se empoderar. Ela está precisando entender que o campo é o lugar saudável de se viver”.

A apresentação, que tem cerca de 40 minutos, com músicas, danças, batuques, palavras de ordem dos movimentos sociais, além de cenas que retratam a ocupação do Caldeirão pelos moradores do Assentamento 10 de Abril. O “Raízes e Frutos do Caldeirão” se apresentou em Brejinho, no Crato. Em seguida, foi até a Romaria das Comunidades, no Caldeirão, no dia 20 de setembro, fazer o espetáculo para os romeiros do beato José Lourenço. Já a terceira apresentação será em Nova Olinda, dia 3 de outubro, no sítio Zabelê.

## CORDEL, POESIA E MÚSICA: APRESENTAÇÃO NO BREJINHO, EM CRATO.

A apresentação da comunidade de Brejinho, em Crato, contou com uma grande festa, organizada pela própria comunidade. Comidas típicas, música e um bingo comunitário foi realizado pelos moradores.

Além da apresentação do grupo “Raízes e Frutos do Caldeirão”, a comunidade apresentou seus artistas locais. Dentre eles, a dupla de irmãos, Mateus e Lucas, que tocam zabumba e triângulo e apresentaram composições e paródias, inclusive, inspirados no projeto “Jovens Familiares Produzindo no Cariri”.

Outra atração foi a apresentação do cordel criado pela comunidade, chamado “Um Sonho que Virou Realidade”, que foi impressa e será distribuído pela ACB. Os cordelistas Josenir Lacerda e Luciano Carneiro foram até a comunidade apresentar o resultado.



Mateus e Lucas, sobrinhos de Evaldo, beneficiário do projeto que incentivou as crianças a tocarem. A ACB doou um zabumba para a dupla. No início, a dupla tocava improvisadamente, batendo num balde de plástico.

Patrocínio:



Realização:

